

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	9
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	10
Demonstração do Valor Adicionado	11
Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	22
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	49

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	50
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	51
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	52
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	53

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	99.782
Preferenciais	27.531
Total	127.313
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	18/02/2017	Dividendo	02/03/2017	Ordinária		3,07535
Reunião do Conselho de Administração	18/02/2017	Dividendo	02/03/2017	Preferencial	Preferencial Classe A	3,38288

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	8.202.082	8.668.792
1.01	Ativo Circulante	2.824.268	3.012.836
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.826.489	2.108.336
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	22.281	37.460
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	1.804.208	2.070.876
1.01.03	Contas a Receber	462.785	479.751
1.01.03.01	Clientes	462.785	479.751
1.01.03.01.01	Contas a Receber	627.975	639.910
1.01.03.01.02	Perda estimada para crédito de liquidação duvidosa	-165.190	-160.159
1.01.04	Estoques	112.954	114.745
1.01.04.01	Materiais diversos	112.954	114.745
1.01.06	Tributos a Recuperar	99.940	59.306
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	99.940	59.306
1.01.07	Despesas Antecipadas	869	1.175
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	321.231	249.523
1.01.08.03	Outros	321.231	249.523
1.01.08.03.02	Adiantamentos a fornecedores	3.171	3.340
1.01.08.03.03	Outros	27.128	24.878
1.01.08.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	104.002	17.771
1.01.08.03.05	Ativos com partes relacionadas	1.026	1.049
1.01.08.03.06	Títulos e Valores Mobiliários	185.904	202.485
1.02	Ativo Não Circulante	5.377.814	5.655.956
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	811.812	1.057.100
1.02.01.03	Contas a Receber	32.479	33.671
1.02.01.03.01	Clientes	18.440	19.578
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.039	14.093
1.02.01.06	Tributos Diferidos	191.243	296.757
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	191.243	296.757
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	588.090	726.672
1.02.01.09.03	ICMS a recuperar	11.561	12.624
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	50.089	49.255
1.02.01.09.05	Instrumentos financeiros derivativos	287.837	419.366
1.02.01.09.06	Transporte pago e não utilizado	237.385	244.006
1.02.01.09.07	Outros	1.218	1.421
1.02.04	Intangível	4.566.002	4.598.856
1.02.04.01	Intangíveis	4.566.002	4.598.856
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	4.147.108	4.185.346
1.02.04.01.02	Fidelização do cliente	201.092	222.626
1.02.04.01.03	Software e outros	58.403	60.045
1.02.04.01.04	Intangível em andamento	159.399	130.839

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	8.202.082	8.668.792
2.01	Passivo Circulante	2.248.220	1.985.145
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.440	5.804
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.967	5.470
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	473	334
2.01.02	Fornecedores	1.214.705	1.226.634
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.214.705	1.226.634
2.01.03	Obrigações Fiscais	81.939	128.026
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.864	78.965
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	73.482
2.01.03.01.02	Outros	25.864	5.483
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	56.075	49.061
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	909.592	482.709
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	821.979	411.266
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	275.804	303.174
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	546.175	108.092
2.01.04.02	Debêntures	87.613	71.443
2.01.05	Outras Obrigações	10.649	83.872
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.493	7.528
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	5.493	7.528
2.01.05.02	Outros	5.156	76.344
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	730	70.781
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	908	908
2.01.05.02.06	Outros passivos financeiros	2	1.943
2.01.05.02.07	Outras	3.516	2.712
2.01.06	Provisões	26.895	58.100
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.895	58.100
2.01.06.01.05	Provisões trabalhistas, salários e encargos	26.895	58.100
2.02	Passivo Não Circulante	3.589.329	4.092.898
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.079.209	3.587.366
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.173.946	1.710.897
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	756.271	798.722
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	417.675	912.175
2.02.01.02	Debêntures	1.905.263	1.876.469
2.02.02	Outras Obrigações	18.332	19.502
2.02.02.02	Outros	18.332	19.502
2.02.02.02.03	Adiantamentos de clientes e outros	16.550	16.798
2.02.02.02.05	Bônus a pagar	1.782	2.704
2.02.04	Provisões	491.788	486.030
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	491.788	486.030
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	16.346	15.925
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	25.015	23.912
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	47.633	48.277
2.02.04.01.05	Obrigações com benefícios de aposentadoria	402.794	397.916
2.03	Patrimônio Líquido	2.364.533	2.590.749
2.03.01	Capital Social Realizado	1.312.376	1.312.376

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.03.02	Reservas de Capital	395.133	395.133
2.03.02.07	Reserva de incentivos fiscais	1.201	1.201
2.03.02.08	Reserva especial para futura capitalização	168.828	168.828
2.03.02.09	Reserva especial de ágio	225.104	225.104
2.03.04	Reservas de Lucros	661.105	990.900
2.03.04.01	Reserva Legal	235.026	235.026
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	426.079	755.874
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	103.644	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-107.725	-107.660
2.03.06.01	Reserva de reavaliação	5.987	6.052
2.03.06.02	Ganhos e perdas atuariais	-113.712	-113.712

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.146.266	1.460.076
3.01.01	Vendas de gás	1.078.407	1.385.263
3.01.02	Receita de construção - ICPC 01	56.327	66.192
3.01.03	Outras receitas	11.532	8.621
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-720.119	-828.583
3.02.01	Custo do gás	-510.066	-590.072
3.02.02	Transporte e outros	-153.726	-172.319
3.02.03	Construção - ICPC 01	-56.327	-66.192
3.03	Resultado Bruto	426.147	631.493
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-215.001	-199.447
3.04.01	Despesas com Vendas	-34.220	-35.089
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-180.200	-162.341
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.005	386
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.586	-2.403
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	211.146	432.046
3.06	Resultado Financeiro	-41.424	-96.076
3.06.01	Receitas Financeiras	125.873	185.712
3.06.01.01	Receitas Financeiras	97.159	61.858
3.06.01.02	Variação cambial	28.714	123.854
3.06.02	Despesas Financeiras	-167.297	-281.788
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-139.753	-160.131
3.06.02.02	Derivativos	-27.544	-121.657
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	169.722	335.970
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-66.078	-114.998
3.08.01	Corrente	39.436	-84.835
3.08.02	Diferido	-105.514	-30.163
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	103.644	220.972
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	103.644	220.972
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,78016	1,66332
3.99.01.02	PNA	0,85817	1,82965

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	103.644	220.972
4.03	Resultado Abrangente do Período	103.644	220.972

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	327.232	438.454
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	378.549	569.519
6.01.01.01	Amortizações	102.408	88.569
6.01.01.02	Perda na baixa/alienação do ativo intangível	1.621	364
6.01.01.03	Juros e variação monetária	93.477	131.854
6.01.01.04	Provisão para contingências	1.629	565
6.01.01.05	Provisão CVM nº 695 p/ben. pós-emprego	4.878	5.138
6.01.01.06	Provisão para devedores duvidosos	5.041	5.410
6.01.01.07	Lucro antes do IR e CSSL	169.722	335.970
6.01.01.08	Outros	-227	1.649
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-51.055	-115.357
6.01.02.01	Contas a receber	18.754	58.479
6.01.02.03	Estoques	2.004	87
6.01.02.04	Fornecedores	-32.606	-162.000
6.01.02.05	Impostos, taxas e contribuições	-6.637	18.751
6.01.02.06	Provisão de férias, participação nos lucros e resultados	-32.570	-30.674
6.01.03	Outros	-262	-15.708
6.01.03.01	Adiantamento de cliente e outros	-6.883	-15.661
6.01.03.02	Transporte pago e não utilizado	6.621	-47
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-46.953	-94.139
6.02.01	Adições ao permanente	-68.720	-94.139
6.02.02	Títulos e valores mobiliários	21.767	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-562.126	-1.311.798
6.03.01	Captação de emprést. financiamentos	9.009	66.047
6.03.02	Amortização de principal empréstimos e financiamentos	-118.002	-118.056
6.03.03	Juros pagos s/empréstimos e financiamentos	-35.896	-41.546
6.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	4.331	7.298
6.03.05	Dividendos pagos	-421.568	-1.225.541
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-281.847	-967.483
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.108.336	1.967.643
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.826.489	1.000.160

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.312.376	395.133	990.900	0	-107.660	2.590.749
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.312.376	395.133	990.900	0	-107.660	2.590.749
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-329.860	0	0	-329.860
5.04.06	Dividendos	0	0	-329.860	0	0	-329.860
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	103.644	0	103.644
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	103.644	0	103.644
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	65	0	-65	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	65	0	-65	0
5.07	Saldos Finais	1.312.376	395.133	661.105	103.644	-107.725	2.364.533

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.143.548	563.961	1.525.230	0	-51.337	3.181.402
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.143.548	563.961	1.525.230	0	-51.337	3.181.402
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.200.000	0	0	-1.200.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.200.000	0	0	-1.200.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	220.972	0	220.972
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	220.972	0	220.972
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	79	0	-79	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	79	0	-79	0
5.07	Saldos Finais	1.143.548	563.961	325.309	220.972	-51.416	2.202.374

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	1.431.780	1.809.815
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.367.542	1.740.977
7.01.02	Outras Receitas	69.279	74.248
7.01.02.01	Receita de construção - ICPC 01	56.327	66.192
7.01.02.02	Outras (despesas) receitas	12.952	8.056
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.041	-5.410
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-944.024	-1.064.145
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.133	-5.436
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-45.901	-44.328
7.02.04	Outros	-893.990	-1.014.381
7.02.04.01	Custo do gás e transporte	-837.663	-948.189
7.02.04.02	Custo de construção - ICPC 01	-56.327	-66.192
7.03	Valor Adicionado Bruto	487.756	745.670
7.04	Retenções	-102.408	-88.569
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-102.408	-88.569
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	385.348	657.101
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	91.262	55.542
7.06.02	Receitas Financeiras	91.262	55.542
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	476.610	712.643
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	476.610	712.643
7.08.01	Pessoal	36.199	35.054
7.08.01.01	Remuneração Direta	23.700	22.819
7.08.01.02	Benefícios	8.197	8.003
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.076	3.554
7.08.01.04	Outros	1.226	678
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	200.464	301.147
7.08.02.01	Federais	121.481	194.067
7.08.02.02	Estaduais	72.131	101.965
7.08.02.03	Municipais	6.852	5.115
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	136.303	155.470
7.08.03.01	Juros	108.169	118.090
7.08.03.02	Aluguéis	3.617	4.041
7.08.03.03	Outras	24.517	33.339
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	103.644	220.972
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	103.644	220.972

Comentário do Desempenho

Relatório de Resultados 1T17

São Paulo, 08 de maio de 2017, a Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (Bovespa: CGAS3 e CGAS5, Reuters: CGAS3.SA e CGAS5.SA e Bloomberg: CGAS3:BZ e CGAS5:BZ), divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em IFRS e comparadas ao primeiro trimestre de 2016 (1T16) ou conforme indicado.

Relações com Investidores

Nelson Gomes
Diretor Presidente

Rafael Bergman
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores

André Salgueiro
Gerente de Tesouraria e
Relações com Investidores

Telefone:
+55 11 4504-5065
E-mail:
investidores@comgas.com.br

Teleconferência em Português

Data: 09/05/2016
Horário: 11:00 (BRT)
Tel: +55 11 3193-1001
Tel: +55 11 2820-4001
Código: Comgas

A teleconferência terá uma
apresentação disponível para
download no website:
ri.comgas.com.br

Destaques do 1º trimestre de 2017

- ✔ Atingimos a marca de 1,7 milhão de clientes, com 30 mil novas conexões no 1T17;
- ✔ O volume apresentou crescimento de 3,5% no trimestre, mas ainda sem sinais consistentes de retomada da atividade industrial;
- ✔ EBITDA normalizado de R\$ 384 milhões, 18,9% acima do 1T16;
- ✔ Lucro líquido normalizado de R\$ 144 milhões no trimestre, 54,3% acima do 1T16;
- ✔ Encerramos o trimestre com alavancagem normalizada de 1,3x, tendo distribuído R\$ 400 milhões em dividendos aos acionistas.

Sumário das Informações Financeiras			
1T17	1T16		1T17 X 1T16
1.715.762	1.605.838	Total de Clientes	6,8%
1.008.246	974.255	Volume sem Termogeração	3,5%
313.415	520.476	EBITDA	-39,8%
103.644	220.972	Lucro Líquido	-53,1%
384.271	323.248	EBITDA Normalizado	18,9%
143.982	93.308	Lucro Líquido Normalizado	54,3%
74.859	94.139	CAPEX	-20,5%
1.584.569	2.187.679	Dívida Líquida	-27,6%
1,27	1,50	Dívida Líquida / EBITDA (Normalizado)	-15,4%

Comentário do Desempenho

Sumário Executivo

O primeiro trimestre de 2017 apresentou um crescimento de 3,5% nos volumes de venda de gás. O volume industrial cresceu 2,9% em relação ao 1T16, explicado pela base de comparação baixa do 1T16 e pelo maior consumo pontual de alguns clientes. O segmento de cogeração apresentou crescimento de 10,6% no volume, explicado principalmente pelo retorno de alguns clientes que estavam com suas atividades de cogeração desligadas em 2016. Já o volume do GNV fechou o trimestre com crescimento de 6,4% em relação ao 1T16, impulsionado pelas iniciativas da Companhia para promover a sua utilização e pelo consequente aumento das conversões de veículos nos últimos meses. O volume comercial cresceu 5,3% em comparação com o 1T16, impulsionado pela adição de novos clientes nos últimos 12 meses. O segmento residencial fechou o trimestre com um crescimento de apenas 0,8%, impactado pela maior temperatura média do 1T17.

A receita líquida da Comgás atingiu R\$ 1,1 bilhão no período, 21,5% menor na comparação com o 1T16, impactada principalmente pelas reduções das tarifas ocorridas em maio e setembro de 2016, seguindo a mecânica da devolução da conta corrente regulatória.

Os custos de gás e transporte caíram 13,1% no trimestre, refletindo a redução do custo médio unitário do gás decorrente da queda da taxa de câmbio no comparativo trimestral.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 112,7 milhões no 1T17, apresentando um crescimento de 1,5% em relação ao mesmo período de 2016.

O EBITDA normalizado foi de R\$ 384,3 milhões no 1T17, 18,9% superior ao 1T16. O maior volume de vendas, em conjunto com o ajuste das margens ocorrido em maio de 2016 e com o controle de despesas, explicam o crescimento do período. O EBITDA IFRS apresentou redução de 39,8%, totalizando R\$ 313,4 milhões, impactado principalmente pela devolução da conta corrente regulatória.

Os investimentos totalizaram R\$ 74,9 milhões no 1T17. O total investido foi 20,5% inferior na comparação com o mesmo período do ano anterior, em função de um planejamento de dispêndios mais concentrados nos próximos trimestres.

Volumes

1T17	1T16	Volume (mil m ³)	1T17 X 1T16
47.440	47.086	Residencial	0,8%
32.530	30.882	Comercial	5,3%
812.254	789.674	Industrial	2,9%
67.886	61.373	Cogeração	10,6%
48.136	45.240	Automotivo	6,4%
1.008.246	974.255	Total	3,5%
11,2	10,7	mm ³ /dia	4,6%

Residencial: Apesar da adição de 109 mil novos clientes nos últimos 12 meses, o volume apresentou crescimento de apenas 0,8% em relação ao 1T16, impactado principalmente pela temperatura média mais alta no comparativo trimestral. Adicionalmente, 2016 foi um ano bissexto, o que contribuiu para um menor crescimento do volume no comparativo trimestral.

Comercial: Apesar do cenário macroeconômico, o volume comercial cresceu 5,3% no 1T17. Em linha com a estratégia de expansão e saturação de rede promovida pela Companhia, 706 clientes foram adicionados nos últimos 12 meses.

Industrial: O crescimento de 2,9% em relação ao 1T16 é explicado pela base de comparação baixa do 1T16 e pelo maior consumo pontual em alguns setores. Os setores de destaque nesse trimestre foram: i) Cerâmicas, com retorno de alguns fornos que estavam desligados em 2016; ii) Químico/Petroquímico, com maior consumo pontual de alguns clientes.

Cogeração: O crescimento acentuado de 10,6% no 1T17 reflete a cogeração pontual de alguns clientes de grande porte em relação ao ano anterior, quando permaneceram com os equipamentos desligados ou com consumo baixo. Este segmento foi negativamente impactado em 2016 pela maior competitividade da energia elétrica no mercado spot (PLD).

Comentário do Desempenho

Automotivo (GNV): O segmento automotivo apresentou crescimento de 6,4% no trimestre, impulsionado pelas iniciativas da Companhia para promover a utilização do GNV e pela maior competitividade do gás comparado aos outros combustíveis, com o consequente aumento das conversões de veículos, que atingiram 2.223 no 1T17 frente a 1.629 registradas no 1T16.

Termogeração: Conforme divulgado no relatório de resultados de 2016, a termogeneradora UTE-Fernando Gasparian efetuou o cadastro como autoprodutora e auto importadora de gás. Como os volumes não são mais comercializados pela Comgás, deixamos de reportar o volume desse segmento a partir do 1T17. Eventuais efeitos relevantes serão considerados nos comentários sobre receita líquida no futuro e os volumes distribuídos continuarão a ser reportados no anexo I desse relatório.

Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 1,1 bilhão (-21,5%) no 1T17, refletindo a redução das tarifas, definidas pelas portarias da ARSESP de maio e setembro de 2016. Vale mencionar que essas reduções ocorreram em virtude da queda do custo do gás e não impactaram as margens normalizadas da Companhia.

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 X 1T16
1.362.718	1.736.471	Vendas de Gás	-21,5%
56.327	66.192	Receita de Construção	-14,9%
13.534	10.073	Outras Receitas	34,4%
1.432.579	1.812.736	Receita Bruta	-21,0%
-286.313	-352.660	Impostos e Contribuição sobre Vendas	-18,8%
1.146.266	1.460.076	Receita Líquida	-21,5%

Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custo da construção (ICPC 01), totalizou R\$ 720,1 milhões no 1T17, apresentando uma redução de 13,1% em comparação ao 1T16.

Os custos de gás e transporte, excluídos o custo de construção e outros custos, foi de R\$ 659,6 milhões (-12,9%) no trimestre, como consequência da redução do custo médio unitário do gás em razão da queda na cotação do dólar entre os períodos.

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 X 1T16
-659.572	-756.955	Custo do Gás	-12,9%
-56.327	-66.192	Construção - ICPC 01	-14,9%
-4.220	-5.436	Outros Custos	-22,4%
-720.119	-828.583	Custo dos Bens e/ou Serviços	-13,1%

Cabe lembrar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa e cobrado dos clientes (conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na conta corrente regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa SELIC.

Ao longo do trimestre a Companhia devolveu R\$ 59,7 milhões da conta corrente regulatória para os clientes. Ao final do trimestre, o saldo passivo da conta corrente regulatória totalizava R\$ 354,3 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado através da Nota Explicativa 12.

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 112,7 milhões no 1T17, apresentando um crescimento de 1,5% em relação ao 1T16. Excluindo a variação de Outras Despesas e Receitas Operacionais, o crescimento foi de 2,9%, reflexo dos esforços da Companhia na gestão de custos.

Comentário do Desempenho

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 X 1T16
-34.220	-35.089	Despesas com Vendas	-2,5%
-77.931	-73.911	Despesas Gerais e Administrativas	5,4%
-581	-2.017	Outras Desp./Rec. Operacionais	-71,2%
-112.732	-111.017	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	1,5%
-102.269	-88.430	Depreciações e Amortizações	15,6%
-215.001	-199.447	Despesas/Receitas Operacionais	7,8%

EBITDA

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória totalizou R\$ 384,2 milhões no 1T17, um aumento de 18,9% em relação ao 1T16, refletindo o maior volume de vendas e positivamente afetado pela correção das nossas margens pela inflação (9,81%) em maio de 2016. O EBITDA IFRS atingiu R\$ 313,4 milhões no 1T17, redução de 39,8%, impactado principalmente pelas reduções das tarifas ocorridas em maio e setembro de 2016, seguindo a mecânica da devolução da conta corrente regulatória.

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 X 1T16
1.146.266	1.460.076	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	-21,5%
-720.119	-828.583	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-13,1%
426.147	631.493	Lucro Bruto	-32,5%
-112.732	-111.017	Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	1,5%
313.415	520.476	EBITDA	-39,8%
27,3%	35,6%	Margem EBITDA	-8,3 p.p.
384.271	323.248	EBITDA Normalizado	18,9%
33,5%	22,1%	Margem EBITDA Normalizado	11,4 p.p.

Receitas e Despesas Financeiras

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$ -41,4 milhões no 1T17, apresentando uma redução de 56,9% em relação ao 1T16. Essa variação é explicada principalmente pela apropriação de juros sobre créditos de imposto de renda e contribuição social decorrentes da revisão da apuração da depreciação do exercício de 2014 e pela menor dívida líquida na comparação trimestral.

Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado pela conta corrente regulatória foi de R\$ 143,9 milhões no 1T17 (R\$ 103,6 milhões em IFRS), resultado 54,3% acima quando comparado ao 1T16, reflexo de todos os impactos financeiros descritos anteriormente.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$ 74,9 milhões no 1T17, uma redução de 20,5% no comparativo trimestral. Essa variação ocorre em função de um planejamento de dispêndios mais concentrados nos próximos trimestres.

Endividamento

Nosso endividamento líquido apresentou um crescimento de 19,9% em comparação a dezembro de 2016, justificado principalmente pelo pagamento de R\$ 400 milhões em dividendos em março de 2017. Do total dos financiamentos, 78% têm vencimento no longo prazo. A alavancagem líquida normalizada passou de 1,19 em dezembro de 2016 para 1,27 em março 2017.

Comentário do Desempenho

Mar 17	Dez 16		Mar17 X Dez16
1.995.925	2.122.163	Empréstimos e financiamentos	-5,9%
1.992.876	1.947.912	Debêntures	2,3%
-391.839	-437.137	Derivativos	-10,4%
3.596.962	3.632.938	Dívida Bruta	-1,0%
2.012.393	2.310.821	(-) Caixa, Equivalentes de caixa e TVM	-12,9%
1.584.569	1.322.117	Dívida líquida	19,9%
1.757.665	1.964.726	EBITDA (últimos 12 meses)	-10,5%
1.525.555	1.464.532	EBITDA Normalizado (últimos 12 meses)	4,2%
0,22	0,13	Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	75,0%
0,90	0,67	Dívida Líquida/EBITDA	34,0%
1,27	1,19	Dívida Líquida/EBITDA (Normalizado)	7,2%

Projeções

As projeções para o ano de 2017, divulgadas através do Fato Relevante de 15 de fevereiro de 2017, continuam válidas e inalteradas nesse trimestre.

	2016 Realizado	Projeções 2017	
		Mín	Máx
Volume ex-termo (mm m ³)	4.119	4.000	4.300
EBITDA Normalizado (R\$mm)	1.465	1.550	1.650
CAPEX (R\$mm)	464	450	500

Aviso Legal Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Comgás, em virtude dos quais os resultados reais podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

Comentário do Desempenho

Anexo I

Mercados - Volumes Comercializados

1T17	1T16	Residencial	1T17 X 1T16
1.140.859	1.097.712	Medidores	3,9%
1.698.502	1.589.333	Número de UDA's*	6,9%
47.440	47.086	Volume (mm m³)	0,8%
151.485	155.406	Receita Líquida	-2,5%
-31.354	-34.578	Custo	-9,3%
4.305	-10.185	Conta Corrente	-142,3%
124.436	110.643	Margem Normalizada	12,5%
2,62	2,35	R\$/m³ Normalizado	11,6%
*UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)			
1T17	1T16	Comercial	1T17 X 1T16
15.802	15.096	Medidores	4,7%
32.530	30.882	Volume (mm m³)	5,3%
67.679	70.398	Receita Líquida	-3,9%
-21.510	-22.705	Custo	-5,3%
2.941	-6.675	Conta Corrente	-144,1%
49.110	41.018	Margem Normalizada	19,7%
1,51	1,33	R\$/m³ Normalizado	13,7%
1T17	1T16	Industrial	1T17 X 1T16
1.166	1.105	Medidores	5,5%
812.254	789.674	Volume (mm m³)	2,9%
760.263	1.006.065	Receita Líquida	-24,4%
-536.975	-579.906	Custo	-7,4%
72.663	-165.930	Conta Corrente	-143,8%
295.951	260.229	Margem Normalizada	13,7%
0,36	0,33	R\$/m³ Normalizado	10,6%
1T17	1T16	Cogeração	1T17 X 1T16
26	26	Medidores	0,0%
67.886	61.373	Volume (mm m³)	10,6%
47.723	54.523	Receita Líquida	-12,5%
-37.862	-38.318	Custo	-1,2%
3.582	-5.195	Conta Corrente	-169,0%
13.443	11.010	Margem Normalizada	22,1%
0,20	0,18	R\$/m³ Normalizado	10,4%
1T17	1T16	Automotivo	1T17 X 1T16
264	276	Medidores	-4,3%
48.136	45.240	Volume (mm m³)	6,4%
51.256	47.150	Receita Líquida	8,7%
-31.871	-33.178	Custo	-3,9%
-9.940	-5.855	Conta Corrente	69,8%
9.445	8.117	Margem Normalizada	16,4%
0,20	0,18	R\$/m³ Normalizado	9,4%

Comentário do Desempenho

Mercados - Volumes Distribuídos (Autoprodutores e Auto Importadores)

1T17	1T16	Termogeração	1T17 X 1T16
2	2	<i>Medidores</i>	0,0%
14.504	84.400	Volume (mm m³)	-82,8%
645	51.721	Receita Líquida	-98,8%
0	-48.270	Custo	-100,0%
-	-	Conta Corrente	0,0%
645	3.451	Margem Normalizada	-81,3%
0,04	0,04	R\$/m³ Normalizado	8,8%

Comentário do Desempenho

Anexo II

Tarifas e Reajustes

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

Em 31 de maio de 2009 ocorreu a segunda revisão tarifária, a qual fixou a Margem Máxima da Companhia (PO)⁽⁶⁾ em R\$ 0,3052/m³ e um fator de eficiência (Fator X) de 0,82%.

A tarifa paga pelo consumidor é formada pelo custo do gás e transporte do produto adicionado à margem da companhia e impostos.

A tarifa decorrente da revisão quinquenal é reajustada anualmente na data de aniversário da assinatura do contrato de concessão (31 de maio). Este reajuste é feito pela ARSESP e consiste na atualização das margens de distribuição pelo IGPM e do custo do gás e seu transporte, considerando as variações reais acumuladas dos preços de aquisição pela Comgás. Eventualmente, em razão de grandes variações de custo, o órgão regulador pode entender a necessidade de ajustes fora das datas ordinárias previstas.

Adiamento da Revisão Tarifária 2014 - 2019

A ARSESP, através da Deliberação nº 494, decidiu adiar o processo de revisão tarifária da Comgás, previsto para ocorrer até maio de 2014 para 30/01/2015. Segundo a deliberação somente em fevereiro de 2014, foi possível concluir o processo de contratação de consultoria especializada para assessorar a ARSESP no referido processo de revisão tarifária e iniciar em março de 2014 os seus trabalhos. Em consequência, até a data prevista para conclusão do processo de revisão tarifária não houve tempo hábil para as definições metodológicas, análise de dados da Concessionária e a proposição das margens máximas de comercialização para o novo ciclo tarifário 2014-2019, inclusive a realização das consultas e audiências públicas de modo a permitir a necessária transparência e publicidade do processo.

No mesmo dia do anuncio do adiamento da revisão tarifária a ARSESP publicou a Deliberação nº 496 que dispõe sobre o ajuste provisório das margens de distribuição da Comgás que vigorará entre maio de 2014 e o final do processo da revisão tarifária, previsto para janeiro de 2015. Esse reajuste considerou uma inflação (IGP-M) de 5,27% no período e um fator X de 0,55%, ambos proporcionais a 8/12 avos dos índices dos últimos 12 meses, uma vez que a revisão tarifária foi postergada por oito meses, resultando em um ajuste líquido de 4,72%.

Considerando o ajuste das margens pela inflação menos o fator X, a atualização do custo do gás e o repasse da conta corrente, a média do reajuste nas tarifas ocorrido em maio de 2014 foi de 2,6% no segmento residencial, 1,2% no segmento comercial, -0,6% na indústria e 4,3% nos postos de GNV.

Nova portaria, de nº 533, foi publicada pela ARSESP em 10/12/2014 prorrogando o prazo da revisão tarifária para 31/05/2015. Por conta do novo prazo, a agencia decidiu complementar o reajuste inflacionário com os 4/12 que não foram considerados no reajuste autorizado na portaria 496, as margens da Companhia tiveram um reajuste líquido de 2,33%.

Na mesma data a ARSESP publicou a portaria nº 534 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da margem pela inflação descrita acima, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 2,2% nos segmentos residencial e comercial, 2,0% no segmento industrial e 3,8% para os postos de GNV.

Em 25/03/2015, foi publicado, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, a Ata da 301ª Reunião de Diretoria da ARSESP, realizada em 11/03/2015, comunicando que a Diretoria da ARSESP deliberou por unanimidade pela instauração de procedimentos para: (i) a invalidação do artigo 2º da Deliberação nº 494, de 27/05/2014, que versou sobre o critério de correção monetária aplicável às tarifas da Companhia no período compreendido entre maio e dezembro de 2014, para que seja aplicado o critério contratual, que é o reajuste com base no IGP-M nos últimos 12 meses, conforme voto do relator, e (ii) a invalidação da Deliberação nº 517/2014 e Nota Técnica 02/2014, que trataram da definição do WACC.

Comentário do Desempenho

Em 9/05/2015, a ARSESP publicou a portaria de nº 575 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 4,16%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 6,25% no segmento residencial, 7,7% no segmento comercial, 9,6% no segmento industrial e 9,2% para os postos de GNV.

Em 23/05/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 648 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 9,81%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 29/09/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 670 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, que resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3,16% no segmento residencial, 5,70% no segmento comercial, 10% no segmento industrial. Esse ajuste é válido a partir de 03/10/2016.

A ARSESP, através da Nota Técnica Nº RTG/01/2016 e do Aviso de Audiência Pública Nº 04/2016 de 24 de novembro de 2016, retomou o processo de discussão da metodologia da revisão tarifária da Comgás. Em 15 de dezembro de 2016, o processo de discussão do WACC também foi retomado, através da Nota Técnica Nº RTG/02/2016 e do Aviso de Reabertura Consulta Pública Nº 02/2014.

Em 20/12/2016, a ARSESP publicou o Aviso de Suspensão das Consultas e Audiências Públicas Referentes ao Processo de Revisão Tarifária da Comgás, suspendendo o processo, por tempo indeterminado, em cumprimento a decisões judiciais.

Comentário do Desempenho

Anexo III

Contratos e Fornecimento de Gás

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural firmados entre Comgás e Petrobras nas seguintes condições:

- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até julho de 2019 com quantidade diária contratada atual de gás boliviano de 8,1 milhões de m³/dia;
- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até dezembro de 2019. Quantidade diária contratada de 5,22 milhões de m³/dia;
- Contrato de gás (modalidade back-to-back) do Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT), para abastecimento de 0,3 MMm³/dia a Corn Products (Ingredion), com vigência até março de 2023.

Os preços dos contratos são compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU.

Referente ao contrato com a UTE-Fernando Gasparian, vencido em dezembro de 2016, a Petrobras efetuou o cadastro da Usina como autoprodutora e auto importadora, passando a ser considerada um "Usuário Livre/Autoprodutor/Autoimportador". A relação comercial entre as partes passa a ser regulada por um Contrato de Uso de Rede de Distribuição, onde ela continuará utilizando a infraestrutura de distribuição da Comgás para o recebimento do gás e passará a pagar à Comgás a margem teto de distribuição para o segmento.

1 Contexto Operacional

A Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS ("Companhia") tem como seu principal objeto social a distribuição de gás natural canalizado em parte do território do Estado de São Paulo (aproximadamente 180 municípios, inclusive a região denominada Grande São Paulo) para consumidores dos setores industrial, residencial, comercial, automotivo, termogeração e cogeração.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, e está registrada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo ("BM&FBOVESPA").

A Companhia é controlada diretamente pela Cosan S.A. Indústria e Comércio, com a participação de 62,66%.

O contrato de Concessão para a Exploração dos Serviços Públicos de Distribuição de Gás Canalizado foi assinado em 31 de maio de 1999, junto ao poder concedente representado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) (antiga Comissão de Serviços Públicos de Energia (CSPE)).

O Contrato outorga e regula a concessão para a exploração dos serviços públicos de distribuição de gás canalizado com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado por 20 anos mediante requerimento da concessionária e aprovação subsequente do poder concedente.

A ARSESP é responsável por garantir a execução do contrato e por regular, controlar e monitorar as operações de energia no Estado de São Paulo.

O contrato de concessão supracitado descreve as obrigações da Companhia, as regras para os procedimentos de revisão tarifária quinquenal e os indicadores de qualidade e de segurança para os quais a Companhia deve cumprir. A Portaria ARSESP no 160/01 definiu condições gerais de fornecimento de gás canalizado.

Adicionalmente, o contrato de concessão determina que as tarifas praticadas pela Companhia devam ser revisadas uma vez ao ano, no mês de maio, com o objetivo de realinhar o seu preço ao custo do gás e ajustar a margem de distribuição pela inflação.

As demonstrações financeiras intermediárias foram aprovadas pela diretoria em 24 de abril de 2017.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias e de acordo com as normas internacionais IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e complementadas pelo Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado, instituído pela Portaria ARSESP nº 22 de 19 de novembro de 1999, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das informações Trimestrais – ITR.

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras intermediárias estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive nas notas explicativas, e foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016 e devem ser lidas em conjunto. A Companhia não adotou antecipadamente qualquer outra norma, interpretação ou alteração que tenha sido emitida.

As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas com comparação a 31 de dezembro de 2016 não foram apresentadas integralmente nestas informações trimestrais.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e estas correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

3 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2017. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

- *IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)*

A aplicação da nova norma pode resultar em uma revisão da política de provisão para devedores duvidosos. O estudo sobre possíveis impactos ainda não foi concluído.

- *IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)*

Entendemos que os maiores impactos referentes ao IFRS 15 podem ser nas divulgações das notas explicativas e nas políticas aplicadas ao controle da receita. Não são esperados impactos materiais no reconhecimento de receitas.

- *IFRS 16 Leasing (Arrendamentos)*

Avaliamos todos os arrendamentos operacionais da Companhia, os quais referem-se a contratos de aluguéis, e os efeitos para divulgação são imateriais.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que não entraram em vigor e que se espera que tenham um impacto significativo sobre a Companhia.

Notas Explicativas

4 Informações por segmento

A administração analisa o desempenho financeiro considerando o resultado bruto econômico separadamente por segmento de negócio. A agência reguladora "ARSESP" determina as tarifas pelos diversos segmentos de negócio. A Companhia não efetua análises de ativos por segmento para gestão dos negócios. Por fim, a definição de unidade geradora de caixa, representando o menor ativo em uso que gera entradas de caixa, no contexto da Companhia não pode ser segregada por segmento, pois a mesma tubulação distribui gás para consumidores de segmentos diferentes.

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a diretoria-executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

Para o segmento de Termogeração, referente ao cliente UTE Fernando Gasparian, a Petrobras efetuou o cadastro da Usina como autoprodutora e auto importadora, passando a ser considerada um "Usuário Livre/Autoprodutor/Autoimportador". A relação comercial entre as partes passa a ser regulada por um Contrato de Uso de Rede de Distribuição, onde ela continuará utilizando a infraestrutura de distribuição da Comgás para o recebimento do gás e passará a pagar à Comgás a margem teto de distribuição para o segmento.

A composição da margem por segmento é a seguinte:

Notas Explicativas**Margem por segmento - 1º de janeiro de 2017 a 31 de março de 2017**

Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
Volumes m³ mil (não revisado)	47.440	32.530	812.254	67.886	48.136	-	-	1.008.246
Receita bruta	192.328	85.754	963.727	55.821	65.088	56.327	13.534	1.432.579
Deduções	(40.843)	(18.075)	(203.464)	(8.098)	(13.832)	-	(2.001)	(286.313)
Receita líquida	151.485	67.679	760.263	47.723	51.256	56.327	11.533	1.146.266
Ativo (passivo) regulatório	4.305	2.941	72.663	3.582	(9.940)	-	(2.694)	70.857
Custo	(31.354)	(21.510)	(536.975)	(37.862)	(31.871)	(56.327)	(4.220)	(720.119)
Resultado bruto econômico	<u>124.436</u>	<u>49.110</u>	<u>295.951</u>	<u>13.443</u>	<u>9.445</u>	<u>-</u>	<u>4.619</u>	<u>497.004</u>
Reversão do ativo (passivo) regulatório								(70.857)
Resultado bruto contábil								<u>426.147</u>
Despesas com vendas								(34.220)
Despesas gerais e administrativas								(180.200)
Outras despesas operacionais, líquidas								(581)
Despesas operacionais								<u>(215.001)</u>
Despesas financeiras								(139.753)
Receitas financeiras								97.159
Variação cambial								28.714
Derivativos								(27.544)
Resultado financeiro, líquido								<u>(41.424)</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social								<u>169.722</u>
Imposto de renda e contribuição social								<u>(66.078)</u>
Lucro líquido do período								<u>103.644</u>
Reconciliação LAJIDA								
Lucro líquido do período								103.644
Imposto de renda e contribuição social								66.078
Resultado financeiro, líquido								41.424
Amortizações								102.408
Outras amortizações								(139)
LAJIDA								<u>313.415</u>

Notas Explicativas**Margem por segmento - 1º de janeiro de 2016 a 31 de março de 2016**

Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Termogeração	Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
Volumes m³ mil (não revisado)	47.086	30.882	789.674	84.400	61.373	45.240	-	-	1.058.655
Receita bruta	197.343	89.147	1.275.077	51.721	63.311	59.872	66.192	10.073	1.812.736
Deduções	(41.937)	(18.749)	(269.012)	-	(8.788)	(12.722)	-	(1.452)	(352.660)
Receita líquida	155.406	70.398	1.006.065	51.721	54.523	47.150	66.192	8.621	1.460.076
Ativo (passivo) regulatório	(10.185)	(6.675)	(165.930)	-	(5.195)	(5.855)	-	(3.386)	(197.226)
Custo	(34.578)	(22.705)	(579.906)	(48.270)	(38.318)	(33.178)	(66.192)	(5.436)	(828.583)
Resultado bruto econômico	<u>110.643</u>	<u>41.018</u>	<u>260.229</u>	<u>3.451</u>	<u>11.010</u>	<u>8.117</u>	<u>-</u>	<u>(201)</u>	<u>434.267</u>
Reversão do ativo (passivo) regulatório									197.226
Resultado bruto contábil									<u>631.493</u>
Despesas com vendas									(35.089)
Despesas gerais e administrativas									(162.341)
Outras despesas operacionais, líquidas									(2.017)
Despesas operacionais									<u>(199.447)</u>
Despesas financeiras									(160.131)
Receitas financeiras									61.858
Variação cambial									123.854
Derivativos									<u>(121.657)</u>
Resultado financeiro, líquido									(96.076)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social									<u>335.970</u>
Imposto de renda e contribuição social									<u>(114.998)</u>
Lucro líquido do período									<u>220.972</u>
Reconciliação LAJIDA									
Lucro líquido do período									220.972
Imposto de renda e contribuição social									114.998
Resultado financeiro, líquido									96.076
Amortizações									88.569
Outras amortizações									(139)
LAJIDA									<u>520.476</u>

Notas Explicativas**5 Caixa e equivalentes de caixa**

O saldo de caixa e equivalentes de caixa está substancialmente representado por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e aplicações em títulos privados, sendo que esses instrumentos possuem liquidez imediata conferida pela instituição financeira que os emitiu.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Bancos conta movimento	22.281	37.460
Aplicações financeiras	<u>1.804.208</u>	<u>2.070.876</u>
	<u>1.826.489</u>	<u>2.108.336</u>

As aplicações financeiras estão demonstradas conforme abaixo:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Aplicações financeiras		
Operações compromissadas	1.299.758	1.549.731
Certificado de depósitos bancários - CDBs	<u>504.450</u>	<u>521.145</u>
	<u>1.804.208</u>	<u>2.070.876</u>

Operações compromissadas referem-se a compras de ativos, com o compromisso de recompra a uma taxa previamente estabelecida pelas partes, geralmente com prazo determinado de 90 dias ou menos ou para os quais não há penalidades ou outras restrições para resgate antecipado.

Certificados de Depósitos Bancários - CDBs, emitidos por instituições financeiras brasileiras com vencimentos originais de 90 dias ou menos ou para os quais não há penalidades ou outras restrições para resgate antecipado.

6 Títulos e valores mobiliários

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Títulos do governo	<u>185.904</u>	<u>202.485</u>
	<u>185.904</u>	<u>202.485</u>

Títulos públicos indexados pela SELIC, emitidos pelo Tesouro Nacional com liquidez diária no mercado secundário.

7 Contas a receber de clientes

a. A composição das contas a receber de clientes é a seguinte:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Contas de gás	437.028	453.226
Devedores por venda de equipamentos	13.114	14.347
Financiamentos programa de marketing	29.370	30.972
Outros	15.752	14.877
	495.264	513.422
Circulante	462.785	479.751
Não circulante	32.479	33.671

As contas a receber de clientes estão reconhecidas pelo custo amortizado e se equivalem ao valor justo.

A receita não faturada, que compõem o saldo apresentado na linha Contas de gás no quadro acima, refere-se à parte do fornecimento de gás no mês, cuja medição e faturamento aos clientes ainda não foram efetuados. Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os saldos da receita não faturada eram de R\$ 274.993 e R\$ 266.039, respectivamente.

Em 31 de março de 2017, o valor do contas a receber acima considera o saldo de R\$ 165.190 que encontra-se provisionado para perda (R\$ 160.159 em 31 de dezembro de 2016).

8 Partes relacionadas

a) Resumo dos saldos do balanço com partes relacionadas:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Ativo Circulante		
Operações societárias / contratuais		
Raízen Combustíveis S.A. ⁽ⁱ⁾	1.026	1.049
	1.026	1.049
Passivo Circulante		
Operações societárias / contratuais		
Raízen Energia S.A. ⁽ⁱⁱ⁾	5.493	7.528
	5.493	7.528

Notas Explicativas

b) Resumo das transações com partes relacionadas:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Receita Operacional		
Raízen Combustíveis S.A. ⁽ⁱ⁾	<u>2.773</u>	<u>3.119</u>
	2.773	3.119
Receita (despesa)		
Raízen Energia S.A. ⁽ⁱⁱ⁾	<u>(11.429)</u>	<u>(8.835)</u>
	(11.429)	(8.835)

⁽ⁱ⁾ **Raízen Combustíveis S.A.**

Saldos a receber referente a fornecimento de gás para postos de combustíveis.

⁽ⁱⁱ⁾ **Raízen Energia S.A. (RESA)**

Os saldos registrados representam serviços compartilhados executados pela RESA de responsabilidade da Companhia.

c) Remuneração de administradores e diretores

As remunerações dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, que incluem os membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, no período estão apresentadas a seguir:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	3.789	2.995
Benefícios pós-emprego	65	43
Outros benefícios de longo prazo	130	59
	<u>3.984</u>	<u>3.097</u>

9 Transporte pago e não utilizado

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Transporte pago e não utilizado	<u>237.385</u>	<u>244.006</u>

A recuperação dos saldos referente ao "Transporte pago e não utilizado", dar-se-á automaticamente, sem ônus para a Companhia, na medida em que se utilize o transporte acima do percentual estipulado nos contratos, conforme divulgado na Nota 13.

Notas Explicativas

10 Intangível

	Intangível				Total
	Contrato de concessão (ii)	Fidelização de clientes (i)	Software e desenvolvimentos (i)	Intangível em andamento	
Custo					
31 de dezembro de 2016	6.008.008	1.100.022	268.706	130.839	7.507.575
Adições	-	-	-	74.859	74.859
Baixas	(11.316)	(2.218)	-	-	(13.534)
Transferências	34.105	8.350	3.844	(46.299)	-
31 de março de 2017	6.030.797	1.106.154	272.550	159.399	7.568.900
Amortização					
31 de dezembro de 2016	(1.822.662)	(877.396)	(208.661)	-	(2.908.719)
Adições	(67.320)	(29.602)	(5.486)	-	(102.408)
Baixas	6.293	1.936	-	-	8.229
31 de março de 2017	(1.883.689)	(905.062)	(214.147)	-	(3.002.898)
31 de dezembro de 2016	4.185.346	222.626	60.045	130.839	4.598.856
31 de março de 2017	4.147.108	201.092	58.403	159.399	4.566.002

(i) Taxa média ponderada de 20% ao ano.

(ii) Taxa média ponderada no quadro a seguir.

Em 1º de janeiro de 2009, a Companhia reclassificou para-a rubrica "Intangível" os ativos imobilizados relacionados ao Contrato de Concessão, sendo que esses ativos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, são compostos como segue:

	Terrenos	Tubulações	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de transporte	Equipamentos e móveis administrativos	Total
Taxa média ponderada a.a. %	-	3,4	2,7	5,4	20	10	-
Custo							
31 de dezembro de 2016	27.348	3.469.041	74.284	540.711	13.092	60.870	4.185.346
Adições / Transferências	-	20.575	3.686	12.245	(1)	(2.400)	34.105
Amortização	-	(51.668)	(1.413)	(11.057)	(1.069)	(2.113)	(67.320)
Baixa	-	-	-	(4.529)	-	(494)	(5.023)
31 de março de 2017	27.348	3.437.948	76.557	537.370	12.022	55.863	4.147.108

Os valores reconhecidos no "Intangível", acima demonstrados representam o valor de custo dos ativos construídos ou adquiridos para fins de prestação de serviços de concessão, líquidos de amortização.

Notas Explicativas

Amortização

A amortização, calculada com base na vida útil estimada para os ativos construídos em conformidade com o contrato de concessão e integrante da base de cálculo da tarifa de prestação de serviços, totalizou a quantia de R\$ 67.320 e foi devidamente apropriada ao resultado do período findo em 31 de março de 2017.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o saldo da reavaliação totalizam R\$ 3.097 ((Nota 14) (b)) em 31 de março de 2017 (31 de dezembro de 2016 - R\$ 3.131). O valor líquido referente à realização da reserva de reavaliação não é considerado na base de cálculo para distribuição de dividendos.

Juros sobre obras em andamento

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2017, a Companhia capitalizou o montante de R\$ 2.136 (31 de março de 2016 - R\$ 5.182) referentes a juros incidentes sobre os empréstimos captados para a construção desses ativos. A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento, foi de 10,41% a.a para o trimestre findo em 31 de março de 2017 (13,94% a.a para o trimestre findo em 31 de março de 2016).

Notas Explicativas**11 Empréstimos, financiamentos e debêntures**

	31/03/2017		31/12/2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Empréstimos e financiamentos	821.979	1.173.946	411.266	1.710.897
Debêntures não conversíveis	87.613	1.905.263	71.443	1.876.469
	909.592	3.079.209	482.709	3.587.366

a. Empréstimos e financiamentos

Descrição	Encargos financeiros		31/03/2017	31/12/2016	Vencimento
	Indexador	Taxa anual de juros			
Empréstimos e financiamentos					
BNDES	TJLP	2,80 a.a.	29.029	57.870	jun-17
	TJ462	1,80 a.a.	611.258	652.523	out-20
	SELIC	1,80 a.a.	262.721	272.738	out-20
	TJLP		2.286	2.877	out-18
	TJLP	2,00 a.a.	83.629	77.230	jun-23
	SELIC	1,96 a.a.	45.936	41.774	jun-23
Custo de transação			(2.783)	(3.116)	
EIB	USD	3,88 a.a.	169.349	170.848	jun-20
	USD	2,94 a.a.	78.730	89.899	set-20
	USD + LIBOR6M	0,48 a.a.	166.840	172.263	mai-21
	USD + LIBOR6M	0,55 a.a.	153.897	179.952	set-21
Resolução nº 4.131	USD	2,78 a.a.	236.559	245.247	mar-18
	USD	2,81 a.a.	158.474	162.058	fev-18
Total			1.995.925	2.122.163	
Circulante			821.979	411.266	
Não circulante			1.173.946	1.710.897	
Moeda nacional			1.032.075	1.101.896	
Moeda estrangeira			963.850	1.020.267	

Para todos os empréstimos em moeda estrangeira são contratados instrumentos financeiros derivativos visando proteger a Companhia de eventuais oscilações na taxa de câmbio.

Notas Explicativas

Os montantes não circulantes têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
13 a 24 meses	377.226	794.966
25 a 36 meses	393.389	409.320
37 a 48 meses	297.909	364.006
49 a 60 meses	58.111	101.041
61 a 72 meses	25.806	23.701
73 meses em diante	21.505	17.863
	<u>1.173.946</u>	<u>1.710.897</u>

A composição da dívida da Companhia é 83,88% pós-fixada e 16,12% prefixada (2016 – 83,59% pós-fixada e 16,41% prefixada).

b. Debêntures não conversíveis

<u>Encargos financeiros</u>								
<u>Data de emissão</u>	<u>Emissã o</u>	<u>Série</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Indexador</u>	<u>Taxa anual de juros</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>Vencimento</u>
15/09/2013	(i) 3ª	1º	128.197	CDI	0,90%	128.953	133.465	set-19
15/09/2013	(i) 3ª	2º	269.338	IPCA	5,10%	356.394	348.468	set-18
15/09/2013	(i) 3ª	3º	142.465	IPCA	5,57%	190.308	184.349	set-20
Custo de transação	(i) 3ª					(3.004)	(3.352)	
15/12/2015	(ii) 4ª	1º	269.620	IPCA	7,14%	296.924	288.988	dez-20
15/12/2015	(ii) 4ª	2º	242.374	IPCA	7,48%	267.166	259.820	dez-22
15/12/2015	(ii) 4ª	3º	79.900	IPCA	7,36%	88.043	85.647	dez-25
Custo de transação	(ii) 4ª					(9.059)	(9.502)	
28/12/2016	(iii) 5ª	Única	675.000	IPCA	5,87%	692.000	675.496	dez-23
Custo de transação	(iii) 5ª					(14.849)	(15.467)	
Total						<u>1.992.876</u>	<u>1.947.912</u>	
Circulante						<u>87.613</u>	<u>71.443</u>	
Não circulante						<u>1.905.263</u>	<u>1.876.469</u>	

Notas Explicativas

c. Covenants

A Companhia monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira, que envolvem a geração de caixa (LAJIDA - Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), endividamento de curto prazo e endividamento total. Estes índices (*covenants*) são utilizados por instituições financeiras em contratos de empréstimos.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Dívida líquida	1.584.569	1.322.117
LAJIDA (*)	<u>1.757.665</u>	<u>1.964.726</u>
(=) Dívida líquida/LAJIDA	<u>0,90</u>	<u>0,67</u>

(*) últimos doze meses

Durante o período não houve descumprimentos ou violações dos acordos contratuais junto aos credores.

Em 31 de março de 2017, a Companhia está adimplente com todos os índices financeiros (*financial covenants*).

d. Movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures:

Saldo em 31 de dezembro de 2016	4.070.075
Captação	9.009
Pagamento	(153.898)
Atualização monetária e cambial	69.364
Outros	<u>(5.749)</u>
Saldo em 31 de março de 2017	3.988.801

Notas Explicativas**12 Compromissos****Ativo (passivo) regulatório**

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Custo de gás a recuperar / (repassar)	(330.936)	(394.552)
Créditos de tributos a recuperar / (repassar)	(26.088)	(24.061)
Ajuste a valor presente sobre tributos	1.484	1.592
Outros	<u>1.278</u>	<u>3.010</u>
<i>Efeito no patrimônio líquido</i>	<u>(354.262)</u>	<u>(414.011)</u>
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016		(414.011)
Saldo final em 31 de março de 2017		<u>(354.262)</u>
<i>Efeito no resultado do período</i>		
Despesas não reconhecida no resultado antes IR/CS		<u>59.749</u>
Ativo (passivo) regulatório		73.551
Atualização		(11.108)
Outros		<u>(2.694)</u>
		<u>59.749</u>

As tarifas para o fornecimento de gás para os diferentes segmentos de clientes são autorizadas pelo órgão regulador. De acordo com os termos do Contrato de Concessão, as diferenças entre o componente de custo do gás incluídos nas tarifas cobradas dos clientes e o custo real de gás incorrido, são apurados em uma base mensal e debitado ou creditado numa conta de regulamentação (conta corrente regulatória).

Periodicamente, encargos ou créditos nas tarifas são determinados pelo regulador com o objetivo de amortizar o montante acumulado nesta conta.

O saldo desta conta é considerado como um ativo ou passivo de acordo com o plano de contas do regulador. No entanto, essa conta é excluída das demonstrações financeiras preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma vez que o respectivo saldo não é registrado como um ativo ou um passivo, pois a sua realização ou liquidação depende de consumo futuro por parte de diferentes consumidores da Companhia. Portanto, os saldos apresentados acima não estão reconhecidos nas demonstrações financeiras aqui apresentadas.

13 Fornecedores

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Fornecedores de gás/transporte	1.410.272	1.381.397
Fornecedores de materiais e serviços	99.409	140.213
Depósitos judiciais sobre fornecimento de gás	<u>(294.976)</u>	<u>(294.976)</u>
	<u>1.214.705</u>	<u>1.226.634</u>

A Companhia possuía um contrato de gás inscrito no Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT) com a UTE-Fernando Gasparian, vencido em 31 de dezembro de 2016, quando a Petrobras efetuou o cadastro da Usina como autoprodutora e auto importadora, passando a ser considerada um “Usuário Livre/Autoprodutor/Autoimportador”. A relação comercial entre as partes passa a ser regulada por um Contrato de Uso de Rede de Distribuição, onde ela continuará utilizando a infraestrutura de distribuição da Comgás para o recebimento do gás e passará a pagar à Comgás a margem teto de distribuição para o segmento.

A Companhia possui uma ação contra a Petrobras referente à diferença de preços, para a qual mantém o valor garantido em depósito judicial de R\$ 294.976 e por meio de fiança de R\$ 761.679.

14 Imposto de renda e contribuição social

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	169.722	335.970
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(57.705)	(114.230)
<i>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</i>		
Incentivos fiscais	477	448
Adições permanentes	(307)	(620)
Baixa de inventário	(3.399)	-
Outros ⁽ⁱ⁾	<u>(5.144)</u>	<u>(596)</u>
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferida)	<u>(66.078)</u>	<u>(114.998)</u>
Corrente	39.436	(84.835)
Diferido	(105.514)	(30.163)
Taxa efetiva	<u>38,93%</u>	<u>34,23%</u>

(i) Ajuste nos valores de incentivos fiscais relativos à períodos anteriores.

Notas Explicativas**b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos**

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o período findo em 31 de março, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	31/03/2017				31/12/2016
	Base	IRPJ	CSLL	Total	
Diferenças temporárias:					
Obrigação de benefício de aposentadoria ⁽ⁱ⁾	402.794	100.699	36.251	136.950	135.291
Provisões	471.353	117.838	42.422	160.260	148.177
Ativo regulatório	204.732	51.183	18.426	69.609	71.040
Ágio na incorpora�o	537.933	134.483	48.414	182.897	225.104
Ganho de valor justo	(18.444)	(4.611)	(1.660)	(6.271)	(7.075)
Reavalia�o de imóveis	(9.108)	(2.277)	(820)	(3.097)	(3.131)
Revisão de vida útil ⁽ⁱⁱ⁾	(995.103)	(248.776)	(89.559)	(338.335)	(268.443)
Outros	(31.678)	(7.919)	(2.851)	(10.770)	(4.206)
Total de tributos diferidos		140.620	50.623	191.243	296.757

- (i) O crédito relacionado   provisão de plano de benefício pós-emprego tem um período estimado de realiza o financeira de 25 a 30 anos e os créditos tributários sobre as demais diferenças temporárias têm prazo estimado de três a cinco anos.
- (ii) Imposto de renda e contribui o social diferidos decorrente da revisão das apura es dos exercícios de 2009   2014, com a aplica o da taxa de vida útil prevista na legisla o do imposto de renda. O saldo será amortizado pelo prazo restante da concessão conforme artigo 69 da Lei 12.973/14.

c) Moviment o dos impostos diferidos (líquidos)

Saldo em 31 de dezembro de 2016	296.757
Tributos diferidos reconhecidos no resultado do período	(105.514)
Saldo em 31 de março de 2017	191.243

15 Provisão para demandas judiciais

	Demandas judiciais		Depósitos judiciais	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Tributária	16.346	15.925	35.501	34.735
Cíveis e Ambientais	47.633	48.277	2.091	2.052
Trabalhistas	25.015	23.912	12.497	12.468
	88.994	88.114	50.089	49.255

Notas Explicativas

Movimentação da provisão das demandas judiciais:

	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	15.925	48.277	23.912	88.114
Baixas por reversão / pagamento	(48)	(1.392)	(1.282)	(2.722)
Adições	7	7	1.960	1.974
Juros	462	741	425	1.628
Saldo em 31 de março de 2017	16.346	47.633	25.015	88.994

Perdas possíveis, não provisionadas no balanço patrimonial

A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus assessores legais, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Trabalhistas	5.149	4.685
Cíveis	77.342	75.311
Tributárias	981.703	952.540
	1.064.194	1.032.536

Trabalhistas

Os processos trabalhistas referem-se a questionamentos em diversos pedidos de reclamação relativos a diferenças salariais, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, e responsabilidade solidária, dentre outros.

Cíveis

Os processos cíveis são advindos do curso normal das atividades da Companhia, envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos de acidentes ocorridos na rede.

Tributárias

As contingências tributárias referem-se as autuações fiscais principalmente na esfera Federal avaliadas como perdas possíveis pelos advogados e pela administração e, portanto, sem constituição de provisão.

Em 2016, a Companhia teve ciência de dois autos de infração sobre amortização de despesa de ágio cujo montante possível é de R\$ 658.826, questionado em esfera administrativa, e Imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre ganho de capital, no valor de R\$ 284.368, cuja contingência é de responsabilidade do antigo acionista controlador conforme disposições contratuais.

Notas Explicativas

16 Patrimônio Líquido

a. Capital Social

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social até o limite de R\$ 1.312.377 (um bilhão, trezentos e doze milhões e trezentos e setenta e sete mil reais), independentemente de reforma estatutária, mediante emissão de ações ordinárias e/ou preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração, que fixará, em cada caso, as condições de emissão.

Quantidades de ações – milhares em 31/03/2017

	<u>Ordinárias</u>	<u>Percentual</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Percentual</u>	<u>Total</u>	<u>Percentual</u>
Acionistas						
Cosan S A Indústria e Comércio	75.319	75,48	4.459	16,19	79.778	62,66
Integral Investments BV	14.212	14,24	-	-	14.212	11,16
Shell Brazil Holding B V	7.594	7,61	-	-	7.594	5,96
Alaska Poland FIA BDR Nivel 1	-	-	5.871	21,33	5.871	4,61
Atmos Master Fundo de Investimentos de ações	-	-	1.231	4,47	1.231	0,97
Outros	2.657	2,67	15.970	58,01	18.627	14,64
	<u>99.782</u>	<u>100</u>	<u>27.531</u>	<u>100</u>	<u>127.313</u>	<u>100</u>

Não houve movimentação no número de ações no período.

b. Dividendos

Conforme Ata do Conselho de Administração de 18 de fevereiro de 2017, foi deliberada e aprovada a destinação para dividendos de R\$ 400.000 relativos ao excesso de reservas de lucros, imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. O montante de R\$ 399.912 foi pago em 2 de março de 2017.

17 Lucro por ação

Não há ações potenciais com efeitos diluidores, portanto não há diferença entre o lucro básico ou diluído por ação.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação para os períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares, exceto valores por ação):

	<u>31 de março de 2017</u>			<u>31 de março de 2016</u>		
	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Lucro líquido do período	24.132	79.512	103.644	51.450	169.522	220.972
Média ponderada das ações (milhares)	28.121	101.917	130.038	28.121	101.917	130.038
Lucro por ação - R\$	<u>0,86</u>	<u>0,78</u>	<u>0,80</u>	<u>1,83</u>	<u>1,66</u>	<u>1,70</u>

Notas Explicativas**18 Resultado financeiro**

	31/03/2017	31/03/2016 ⁽ⁱⁱ⁾
Custo da dívida bruta		
Juros sobre dívida	(94.520)	(98.172)
Ajuste a valor justo da dívida e derivativo	(3.850)	(12.244)
Variação cambial sobre dívida	28.714	123.854
Derivativos de câmbio	(28.892)	(123.495)
Fianças e garantias sobre dívida	(7.454)	(9.153)
	(106.002)	(119.210)
Rendimentos de aplicações financeiras	66.736	50.872
	66.736	50.872
Custo da dívida, líquida	(39.266)	(68.338)
Outros encargos e variações monetárias		
PIS e COFINS s/ receitas financeiras	(4.381)	(2.671)
Juros sobre outras operações ⁽ⁱ⁾	23.839	5.564
Juros sobre clientes	5.637	4.075
Juros sobre depósitos judiciais	947	1.347
Juros sobre operações a pagar	(10.893)	(10.403)
Outras variações monetárias	(11.834)	(19.271)
Juros sobre contingências	(2.230)	(2.924)
Despesas bancárias	(3.243)	(3.455)
	(2.158)	(27.738)
Resultado financeiro, líquido	(41.424)	(96.076)
Despesas financeiras	(139.753)	(160.131)
Receitas Financeiras	97.159	61.858
Variação cambial	28.714	123.854
Derivativos	(27.544)	(121.657)
Resultado financeiro, líquido	(41.424)	(96.076)

(i) No primeiro trimestre de 2017, foram apropriados os juros sobre crédito de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 20.832, devido à mudança de estimativa para fins fiscais decorrentes da revisão de suas bases de cálculo, referente ao exercício de 2014, aplicando a taxa de vida útil prevista na IN 162/98 para seus ativos pertencentes à rede de distribuição de gás.

(ii) Para os saldos apresentados em 31 de março de 2016, efetuamos a reclassificação entre linhas para uma melhor apresentação.

Notas Explicativas

19 Instrumentos financeiros

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado

Os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros são como segue:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Ativos		
Valor justo por meio do resultado		
Aplicações em fundos de investimento	1.659.005	1.950.324
Instrumentos financeiros derivativos	391.839	437.137
Títulos e valores mobiliários	185.904	202.485
	<u>2.236.748</u>	<u>2.589.946</u>
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes de caixa	167.484	158.012
Contas a receber de clientes	495.264	513.422
Recebíveis de partes relacionadas	1.026	1.049
	<u>663.774</u>	<u>672.483</u>
Total dos ativos	<u><u>2.900.522</u></u>	<u><u>3.262.429</u></u>
Passivos		
Passivo pelo custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	(1.032.075)	(1.101.896)
Debêntures	(1.446.174)	(1.415.095)
Fornecedores	(1.214.705)	(1.226.634)
Outros passivos financeiros	(2)	(1.943)
Pagáveis a partes relacionadas	(5.493)	(7.528)
	<u>(3.698.449)</u>	<u>(3.753.096)</u>
Valor justo por meio do resultado		
Empréstimos e financiamentos	(963.850)	(1.020.267)
Debêntures	(546.702)	(532.817)
	<u>(1.510.552)</u>	<u>(1.553.084)</u>
Total dos passivos	<u><u>(5.209.001)</u></u>	<u><u>(5.306.180)</u></u>

Notas Explicativas

Estrutura de gerenciamento de riscos financeiros

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos para proteger a exposição ao risco da Companhia estavam utilizando dados observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	<u>Nocional ⁽ⁱ⁾</u>		<u>Valor justo</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Risco de taxa de câmbio e juros				
Trava de câmbio				
Contratos de <i>Swap</i> (juros)	462.447	462.447	57.876	54.073
Contratos de <i>Swap</i> (juros e câmbio)	638.384	653.286	333.963	383.064
	<u>1.100.831</u>	<u>1.115.733</u>	<u>391.839</u>	<u>437.137</u>
Total de instrumentos contratados pela Companhia no ativo			<u>391.839</u>	<u>437.137</u>

(i) Estes saldos equivalem ao valor de nocional em Dólar convertidos para R\$ pela taxa do Dólar do dia da contratação.

Risco de crédito

Em 31 de março de 2017, a Companhia dispunha dos seguintes principais riscos de créditos:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixa e equivalentes de caixa ⁽ⁱ⁾	1.826.489	2.108.336
Títulos e valores mobiliários ⁽ⁱ⁾	185.904	202.485
Contas a receber de clientes ⁽ⁱⁱ⁾	495.264	513.422
Instrumentos financeiros derivativos	391.839	437.137
Recebíveis de partes relacionadas	1.026	1.049
	<u>2.900.522</u>	<u>3.262.429</u>

(i) O “Caixa e equivalentes de caixa” e “títulos e valores mobiliários” são mantidos com bancos e instituições financeiras que possuem rating entre A e AA.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (*)		
AA	2.012.383	2.183.139
A	10	127.682
	<u>2.012.393</u>	<u>2.310.821</u>

(*) Escala amplamente aceita e conhecida pelo mercado financeiro com metodologia divulgada pelas agências internacionais de classificação de risco.

Notas Explicativas

- (ii) Em 31 de março de 2017 a Companhia possuía uma carteira de aproximadamente 1.715 mil clientes, dos segmentos residencial, comercial, industrial, veicular, cogeração e termogeração, não havendo concentração de crédito em grandes consumidores em volume superior a 10% das vendas, diluindo assim o risco de inadimplência.

Este risco é representado por contas a receber de consumidores da Companhia em todos os segmentos, que, no entanto, é atenuado pela venda a uma base de clientes pulverizada.

A Companhia não possui exposição a risco relativo a transferências de ativos financeiros no final dos períodos apresentados.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é representado por descasamentos no fluxo de caixa, decorrente de dificuldades em se desfazer rapidamente de um ativo ou de obter recursos, afetando a capacidade financeira da Companhia.

A Companhia está exposta ao risco de liquidez, incluindo os riscos associados com o refinanciamento de empréstimos e financiamentos à medida que suas respectivas datas de vencimentos se aproximam, com o risco que as linhas de crédito não estejam disponíveis para atender as necessidades de caixa e compromissos futuros da Companhia além do risco de que os ativos financeiros não possam ser facilmente convertidos em recursos sem que haja perda de valor.

Para a mitigação desse risco a Companhia adota duas diretrizes gerais:

A Companhia tem como política a manutenção da taxa de juros para seus credores em taxas flutuantes em moeda local. Caso esses empréstimos e financiamentos sejam captados a taxas diferentes dessas, a Companhia poderá utilizar instrumentos derivativos.

A Companhia administra o risco de liquidez através da manutenção de linhas de crédito adequadas aos seus compromissos e mantendo seus ativos financeiros em depósitos de curto prazo em instituições de primeira linha com liquidez diária.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente nas demonstrações financeiras até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa nominais de pagamento considerando a apropriação de juros até a data do vencimento.

Notas Explicativas

	31/03/2017				31/12/2016	
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total	Total
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.133.404	1.041.587	2.087.486	1.453.066	5.715.543	5.996.606
Instrumentos financeiros derivativos	(97.946)	(70.882)	(141.150)	-	(309.978)	(439.646)
Fornecedores, adiantamento de clientes e outras contas a pagar	1.237.461	-	-	-	1.237.461	1.249.756
Outros passivos financeiros	2	-	-	-	2	1.943
Pagáveis a partes relacionadas	5.493	-	-	-	5.493	7.528
	2.278.414	970.705	1.946.336	1.453.066	6.648.521	6.816.187

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado - tais como as taxas de câmbio e taxas de juros - irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo aperfeiçoar o retorno.

Risco de taxa de câmbio

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentava a seguinte exposição líquida à variação cambial no resultado em ativos e passivos denominados em dólares norte-americanos:

	31/03/2017	31/12/2016
Empréstimos e financiamentos	963.850	1.020.267
Instrumentos financeiros derivativos (*)	(963.850)	(1.020.267)
Exposição cambial, líquida	-	-

(*) Estes saldos equivalem ao valor de nocional em Dólar convertidos para R\$ pela taxa do Dólar de 31 de março de 2017.

A seguir está a análise de sensibilidade dos efeitos das mudanças nos fatores de risco relevantes para os quais a Companhia está exposta em 31 de março de 2017:

A análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de câmbio

Com base nos instrumentos financeiros denominados em dólares norte-americanos, levantados em 31 de março de 2017, a Companhia realizou simulações com aumento e diminuição das taxas de câmbio (R\$/US\$) de 25% e 50%. O cenário provável considera projeções da Companhia para as taxas de câmbio no vencimento das operações, como segue:

Notas Explicativas

		Análise de sensibilidade das taxas de câmbio (R\$/US\$)				
		Cenários				
		Provável	-25%	-50%	25%	50%
Em 31 de março de 2017		3,33	2,50	1,67	4,16	5,00
<u>Exposição de taxa de câmbio</u>	<u>Fator de risco</u>	<u>Provável</u>	<u>-25%</u>	<u>-50%</u>	<u>25%</u>	<u>50%</u>
Derivativos de taxa de juros e câmbio (*)	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	49.160	(253.252)	(506.505)	253.252	506.505
Empréstimos e financiamentos	Aumento na taxa de câmbio R\$/US\$	(49.160)	253.252	506.505	(253.252)	(506.505)
Impactos no resultado do período			-	-	-	-

(*) para efeito de análise de sensibilidade só é considerado o câmbio.

Risco de taxa de juros

A variação dos juros nos empréstimos e financiamentos que tem taxas flutuantes é semelhante à variação nos juros recebidos na aplicação do caixa da Companhia, também flutuante, dessa forma o risco é mitigado.

A análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de juros

A análise de sensibilidade sobre as taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50% está apresentada a seguir:

	31/03/2017					
<u>Exposição taxa de juros ⁽ⁱ⁾</u>	<u>Saldos</u>	<u>Provável</u>	<u>25%</u>	<u>50%</u>	<u>-25%</u>	<u>-50%</u>
Caixa e equivalentes de caixa	1.826.489	167.145	41.786	83.572	(41.786)	(83.572)
Títulos e valores mobiliários	185.904	17.019	4.225	8.509	(4.225)	(8.509)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(3.988.801)	(254.954)	(63.739)	(127.477)	63.739	127.477
Instrumentos financeiros derivativos	391.839	112.459	(28.115)	(56.229)	28.115	56.229
Impactos no resultado do período		41.669	(45.843)	(91.625)	45.843	91.625

O cenário provável considera as projeções da Companhia para as taxas de juros, como segue:

	<u>Provável</u>	<u>25%</u>	<u>50%</u>	<u>-25%</u>	<u>-50%</u>
SELIC	8,75%	10,94%	13,13%	6,56%	4,38%
CDI	9,15%	11,44%	13,73%	6,86%	4,58%
TJ462	6,00%	7,25%	8,50%	4,75%	3,50%
TJLP	5,00%	6,25%	7,50%	3,75%	2,50%

i) os índices de CDI e TJLP considerados 9,15% e 5,00%, respectivamente. A fonte externa utilizada pela Companhia para as projeções de mercado é a "Tendências Consultoria Integrada".

Notas Explicativas

Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos instrumentos financeiros que são negociados num mercado ativo é determinado usando técnicas de avaliação. A Companhia utiliza uma variedade de métodos e faz suposições que são baseadas em métodos e condições amplamente utilizadas pelo mercado na data de cada balanço.

A Companhia segue o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo:

	Ativos e passivos mensurados ao valor justo			
	Valor contábil		Nível 2	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Ativos				
Instrumentos financeiros derivativos	391.839	437.137	391.839	437.137
Total do ativo	391.839	437.137	391.839	437.137
Passivo				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.510.552)	(1.553.084)	(1.510.552)	(1.553.084)
Total do passivo	(1.510.552)	(1.553.084)	(1.510.552)	(1.553.084)

Hedge accounting

A Comgás mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de inflação e taxa de juros.

Hedge accounting - valor justo

Visando proteger a Companhia de possíveis flutuações das taxas de juros e inflação “IPCA” foi designado a partir de 1º de abril de 2015 contabilização de *hedge accounting* (*hedge* de valor justo) para o contrato de empréstimos “debêntures 3ª emissão 2ª e 3ª séries”, utilizando operações com derivativos, swaps de fluxo de caixa, trocando o risco de juros e IPCA por percentuais do CDI.

Abaixo demonstramos o montante da dívida a valor justo e o efeito reconhecido no resultado do período.

Notas Explicativas

	<u>Dívida</u>	<u>Derivativos</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	532.817	(54.074)	478.743
Valor justo	13.885	(3.803)	10.082
Saldo em 31 de março de 2017	<u>546.702</u>	<u>(57.877)</u>	<u>488.825</u>

Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de dividendos pagos.

20 Obrigações de benefícios pós-emprego

As obrigações relativas aos planos de benefícios pós-emprego, os quais abrangem assistência médica e aposentadoria incentivada, auxílio-doença e auxílio-deficiente estão registrados conforme Deliberação CVM nº 695.

A Companhia mantém com o Bradesco Vida e Previdência S.A., o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), plano de previdência aberta complementar, estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável, aprovado pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). O plano é o de renda fixa e tem como objetivo a concessão de benefício de previdência, sob a forma de renda mensal vitalícia.

A movimentação do passivo atuarial no trimestre findo em 31 de março de 2017 está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2016	397.916
Custo dos serviços correntes	146
Juros sobre obrigação atuarial	10.453
Benefícios pagos	<u>(5.721)</u>
Saldo em 31 de março de 2017	402.794

Os efeitos tributários decorrentes desta provisão estão registrados na Nota (14) (b).

Notas Explicativas

21 Eventos subsequentes

Em 20 de abril de 2017, foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária o aumento do capital social subscrito e integralizado no montante de R\$ 168.828 (cento e sessenta e oito milhões e oitocentos e vinte e oito mil reais), passando de R\$ 1.312.376 (um bilhão, trezentos e doze milhões e trezentos e setenta e seis mil reais), em 31 de dezembro de 2016, para R\$ 1.481.205 (um bilhão, quatrocentos e oitenta e um milhões e duzentos e cinco mil reais), mediante a capitalização da reserva de capital de ágio, no valor do efetivo crédito fiscal auferido pela Companhia no ano-calendário de 2016.

O capital social será representado por 101.917.264 (cento e um milhões, novecentos e dezessete mil, duzentos e sessenta e quatro) ações ordinárias sem valor nominal e totalmente integralizadas e 28.121.015 (vinte e oito milhões, cento e vinte e um mil e quinze) ações preferenciais de classe A.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Todas as projeções para o ano de 2017, conforme Fato Relevante divulgado em 15 de fevereiro de 2017, continuam validas na data da divulgação dos resultados do 1º trimestre de 2017.

A seguir apresentamos o desempenho do 1º trimestre de 2017. Todas as projeções estão dentro do intervalo previsto para o período.

	Projeções Ano 2017		Realizado
	Mínimo	Máximo	3M17
Volume sem termogeração (mm m³)	4.000	4.300	1.008
EBITDA Normalizado (R\$mm)	1.550	1.650	384
CAPEX (R\$mm)	450	500	75

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais – ITR

Aos

Administradores, Conselheiros e Acionistas da

Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias, relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período três meses findo em 31 de março de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 4 de maio de 2017

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Rogério Hernandez Garcia

Contador CRC 1SP213431/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

Ao quarto dia do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, às 10h00min, conforme convocação datada de vinte e seis de abril de dois mil e dezessete, reuniram-se no escritório da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás (“Companhia”), na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 1327,º 15º andar, Bairro Vila Nova Conceição, Capital do Estado de São Paulo, os Srs. Nadir Dancini Barsanulfo, Joel Benedito Junior, Luiz Carlos Nannini, Gustavo Vieira da Fonseca de Albuquerque e Paulo Caio Ferraz de Sampaio, membros titulares do Conselho Fiscal da Companhia. Ainda, participaram como convidados os Srs. Rogério Hernandez Garcia e Hildebrando Abreu, representantes da KPMG Auditores Independentes, Rafael Bergman, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e, como secretária, Camila Hernandes Durigan, Gerente de Controladoria, a fim de examinar os itens relativos à seguinte Ordem do Dia:

- (i) Apresentações sobre os resultados financeiros da Companhia;
- (ii) Designação do Presidente do Conselho Fiscal, nos termos do item 2.4 do Manual de Governança da Companhia;
- (iii) Análise das demonstrações financeiras (ITR - Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 1º (primeiro) trimestre de 2017; e
- (iv) Outros assuntos de interesse do Conselho Fiscal.

Dando início aos trabalhos, a Sra. Camila Hernandes Durigan conduziu a apresentação do item (i) da Ordem do Dia. Em seguida, (ii) Os Conselheiros, por unanimidade, designaram a Sra. Nadir Dancini Barsanulfo como Presidente do Conselho Fiscal. Ato contínuo, os Conselheiros examinaram o item (iii) da Ordem do Dia, opinando favoravelmente à divulgação das demonstrações financeiras (ITR – Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 1º (primeiro) trimestre de 2017. Nada mais havendo a tratar relativamente à Ordem do Dia, os Conselheiros deram por encerrada a reunião, ocasião em que foi determinada a lavratura da presente ata que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos os membros presentes do Conselho Fiscal da Companhia.

São Paulo, 04 de maio de 2017.

Nadir Dancini Barsanulfo

Presidente e Membro Titular do Conselho Fiscal

Joel Benedito Junior

Membro Titular do Conselho Fiscal

Luiz Carlos Nannini

Membro Titular do Conselho Fiscal

Gustavo Vieira da Fonseca de Albuquerque

Membro Titular do Conselho Fiscal

Paulo Caio Ferraz de Sampaio

Membro Titular do Conselho Fiscal

Camila Hernandes Durigan

Secretária

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os abaixo assinados, Diretores da Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS (“Companhia”) declaram, para todos os efeitos legais, que reviram, discutiram e estão de acordo com as demonstrações financeiras (ITR – Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 1º trimestre de 2017 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as mesmas.

São Paulo, 24 de abril de 2017.

Nelson Roseira Gomes Neto

Diretor Presidente

Rafael Bergman

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

José Carlos Broisler Oliver

Diretor de Operações

Sérgio Luiz da Silva

Diretor de Marketing, Planejamento e Suprimento de Gás

Carlos Eduardo de Freitas Bréscia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Institucionais

Elisangela Ferreira Martins

Diretora de Recursos Humanos em exercício

Frederico Suano Pacheco de Araújo

Diretor Jurídico

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Os abaixo assinados, Diretores da Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS (“Companhia”) declaram, para todos os efeitos legais, que reviram, discutiram e estão de acordo com as demonstrações financeiras (ITR – Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 1º trimestre de 2017 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as mesmas.

São Paulo, 24 de abril de 2017.

Nelson Roseira Gomes Neto

Diretor Presidente

Rafael Bergman

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

José Carlos Broisler Oliver

Diretor de Operações

Sérgio Luiz da Silva

Diretor de Marketing, Planejamento e Suprimento de Gás

Carlos Eduardo de Freitas Bréscia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Institucionais

Elisangela Ferreira Martins

Diretora de Recursos Humanos em exercício

Frederico Suano Pacheco de Araújo

Diretor Jurídico